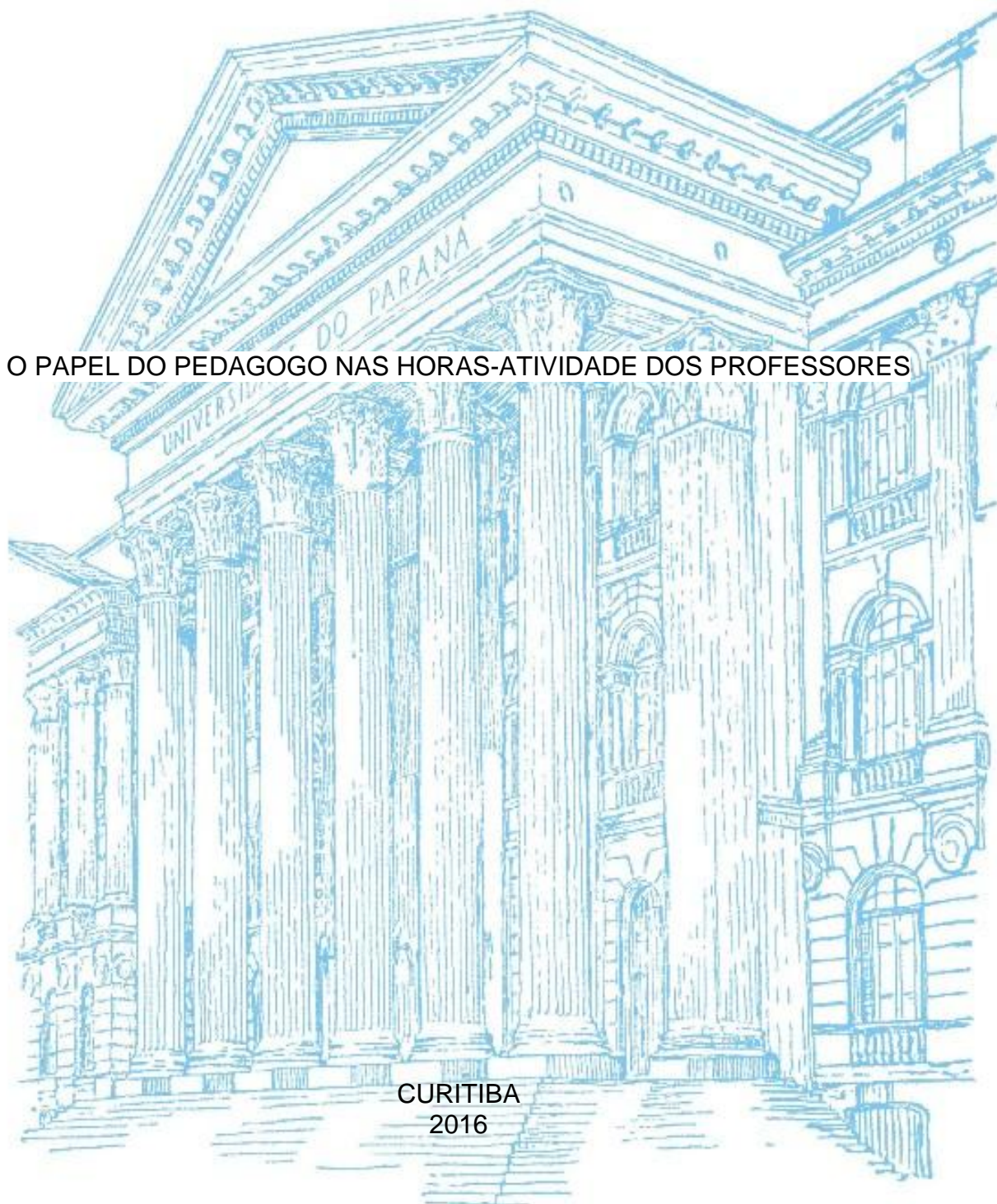


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELIETE MOSCARDÍ DOS SANTOS

O PAPEL DO PEDAGOGO NAS HORAS-ATIVIDADE DOS PROFESSORES



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

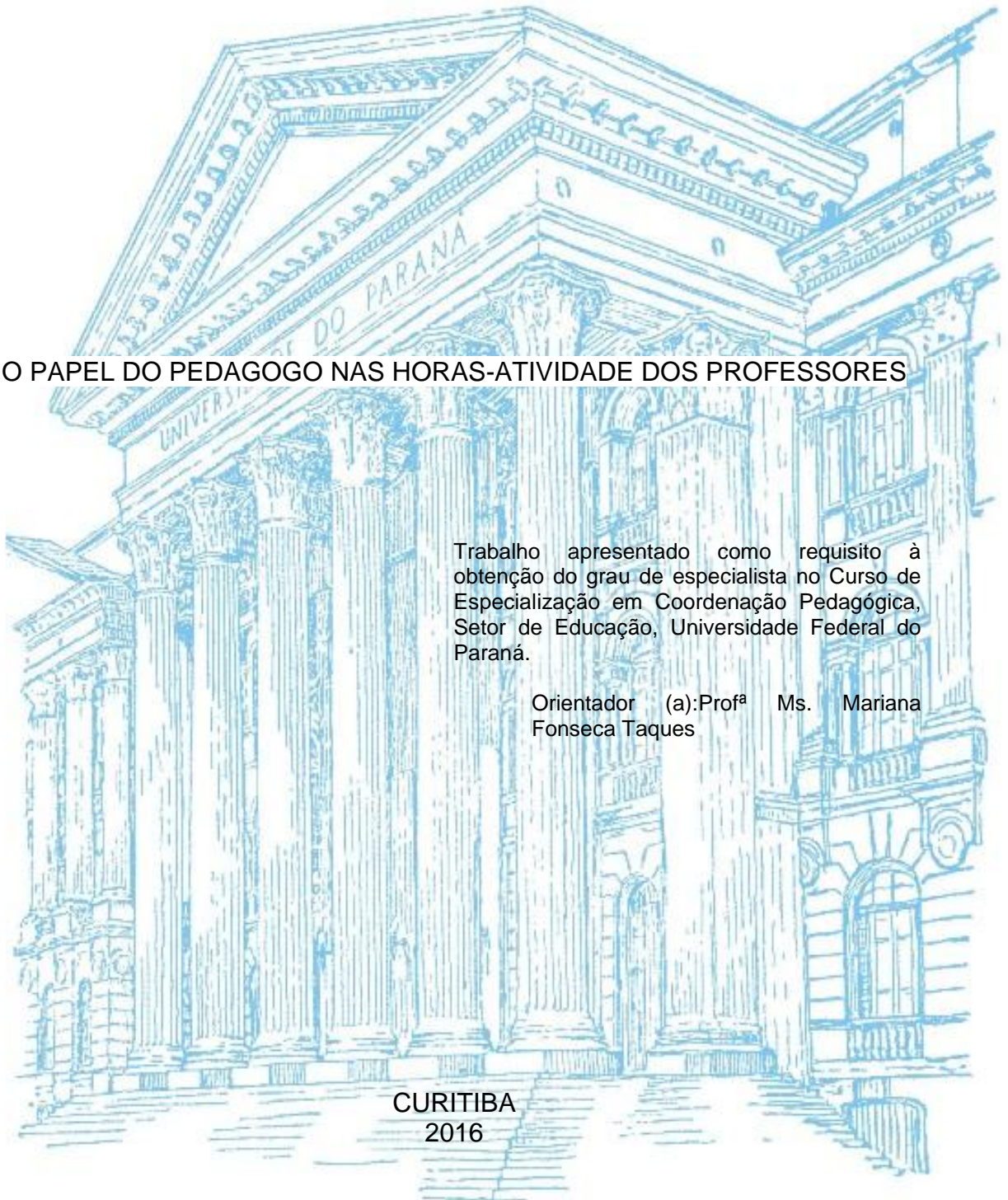
ELIETE MOSCARDÍ DOS SANTOS

O PAPEL DO PEDAGOGO NAS HORAS-ATIVIDADE DOS PROFESSORES

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof^a Ms. Mariana
Fonseca Taques

CURITIBA
2016



O PAPEL DO PEDAGOGO NAS HORAS-ATIVIDADE DOS PROFESSORES

ELIETE MOSCARDÍ DOS SANTOS

RESUMO

O estudo focaliza o papel do pedagogo na organização da hora atividade do professor, em compreender a importância da hora-atividade para o trabalho pedagógico do professor de curso técnico, demonstrando a relevância do papel do pedagogo neste espaço; conhecer o significado e a concepção da hora atividade; identificar as ações que o pedagogo realiza nos momentos de hora atividade dos educadores; a forma como interage com o pedagogo neste espaço, importando-se saber quais as condições necessárias ao trabalho do pedagogo e em que medida o papel do pedagogo na organização da hora atividade, contribui com o trabalho dos professores no desenvolvimento da sua prática pedagógica. De acordo com Czekalski, (2008), onde teve sua investigação focada na hora- atividade como espaço de formação continuada aos professores da educação Básica e de acordo com Haddad, (2012), onde o foco de sua investigação foi fazer o comparativo do sistema capitalista e a forma do trabalho alienado, em que os professores vivem em sua hora atividade. A pesquisa revela que pedagogo como organizador do processo pedagógico deve trabalhar efetivamente junto ao professor de forma a lhe dar suporte nas dificuldades encontradas ao longo do ano letivo, promovendo espaços de formação continuada com temas pertinentes e relevantes ao seu trabalho pedagógico, levando a compreensão por parte deste professor que, por detrás de sua ação pedagógica, existe um ato político que pode estar contribuindo para a manutenção ou para a transformação da realidade. Por isso, conclui-se que o professor é detentor de seu conhecimento em sua área e que isto não é garantia de que ele tenha clareza das formas adequadas de operar o processo de transmissão do saber, entrando aí o papel do pedagogo com as formas de organização dos conteúdos de modo a torná-los mais claros. É a este profissional que cabe a tarefa de organizar o processo pedagógico de forma a garantir a assimilação dos conhecimentos historicamente sistematizados por parte de todos os alunos.

Palavras-chave: Papel do Pedagogo. Hora atividade. Trabalho Pedagógico.

Introdução

O objetivo deste texto consiste em analisar as inúmeras situações que se desvendam no momento da hora atividade do professor e as dificuldades encontradas pelo pedagogo na organização e na efetivação de sua prática, em se perguntar qual seria o papel do pedagogo e a organização desta hora junto com o trabalho pedagógico, sabendo-se que o pedagogo é o responsável pela organização deste trabalho, sendo um articulador no processo de formação pedagógica e fundamentalmente o mediador para que estas práticas pedagógicas, em relação ao professor, aluno e aprendizagem se efetivem.

Ao observar o dia a dia de uma escola da rede estadual de educação básica, localizada no município de Curitiba observa-se que há professores que demonstram dúvidas e até mesmo dificuldades nos momentos de sua hora atividade com relação ao planejando de suas aulas, bem como às formas de registrar suas ações efetivadas em sala de aula aos docentes do curso de Logística, ofertado no período noturno na modalidade Subsequente, uma vez já investigados, sabe-se que os professores desta modalidade, aqui em estudo, possuem formação acadêmica na área de administração ou na área técnica, e não possuem ou possuem pouca formação pedagógica.

As dificuldades mencionadas acima foram observadas nos momentos de hora-atividade que os docentes cumprem, considerando sua carga horária de trabalho em sala de aula. Neste sentido é importante destacar o papel do pedagogo no que se refere ao suporte teórico-metodológico e à orientação dos professores em sua hora atividade. Entretanto, ao analisar a situação inúmeras questões surgiram no sentido de investigar as causas destas dúvidas e dificuldades por parte dos professores e até mesmo do pedagogo quanto à organização da hora-atividade e do trabalho pedagógico.

Entre estas questões algumas se destacaram no sentido de compreender melhor qual seria o papel do pedagogo na organização da hora atividade dos professores? Também importa saber quais as condições necessárias ao trabalho do pedagogo no espaço tempo da hora atividade e em que medida o papel do pedagogo na organização da hora atividade, contribui com o trabalho dos professores no desenvolvimento da sua prática pedagógica? Outro questionamento que também se evidenciou diz respeito à

relação entre professores e pedagogos no espaço da hora atividade a qual ainda parece estar muito mais ligada a questões burocráticas do que àquela que efetivamente seriam as de dar apoio e suporte teórico-metodológico na perspectiva do currículo e dos processos educativos que são próprios da educação: ensino-aprendizagem e avaliação.

Desse modo esta pesquisa visa, sobretudo buscar respostas que elucidem melhor qual é a compreensão do significado da hora-atividade e das relações que nela se estabelecem entre professores e pedagogos, considerando a perspectiva da educação profissional na modalidade subsequente?

A relevância do tema se expressa a partir da sua problematização, uma vez que, na escola pesquisada, observa-se no período noturno em que o curso de Logística Subsequente é ofertado, que os professores das disciplinas técnicas não são formados em nível de licenciatura. Desse modo sua formação atende à exigência da Educação profissional quanto à matriz curricular das disciplinas técnicas. Por outro lado, as questões teórico-metodológicas relativas à organização do trabalho pedagógico (atribuição dos pedagogos) e do trabalho educativo em sala de aula (atribuição dos professores), exigem uma formação que muitos (ainda) não têm.

Considerando a relevância do tempo legalmente instituído para a hora atividade e os apontamentos já realizados, será apresentado, a seguir, aspectos imprescindíveis para nortear a utilização da hora atividade, de forma que esse momento contribua, significativamente, para o processo de ensino e aprendizagem a ser efetivado nas escolas da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, onde dois aspectos do trabalho a ser realizado no tempo da hora atividade serão levados em conta: tempo para realização de atividades pedagógicas inerentes e necessárias à função docente e tempo para formação continuada do professor.

Com relação ao primeiro aspecto, reconhecemos que no trabalho docente as atividades de planejamento, registro e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, concernentes à atividade profissional no âmbito da escola, exigem tempo e esforço do professor.

Em relação ao segundo aspecto, sabemos da necessidade permanente de formação do professor tanto na atualização e aprofundamento dos saberes

específicos da disciplina de atuação como dos saberes pedagógicos, ou seja, aqueles conhecimentos referentes à metodologia, avaliação, novas tecnologias educacionais, entre outros.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, (SEED), almeja que o tempo destinado para a hora atividade seja proveitoso em todas as escolas da rede estadual, independente de seus portes, das modalidades de ensino que atendem, das especificidades estruturais, ou ainda, da localização em zona rural ou urbana (PARANÁ, 2014).

Assim sendo, justifica-se este estudo com a pretensão de demonstrar a importância do papel do pedagogo junto aos professores em seus momentos de hora atividade, para que esse período seja aproveitado em atividades que contribuirão para o aprendizado dos alunos.

A pesquisa pensada a partir da observação e entrevista aos professores em momento de sua hora atividade, levantando as questões se de fato o tempo da hora atividade é o suficiente para a realização de suas atividades pedagógicas inerentes e necessárias a função do docente e se este tempo serve também como formação pedagógica.

Pensou-se em realizar da seguinte forma: uma vez por semana acompanhar integralmente a hora atividade do professor e a cada semana intercalando os dias da semana, primeira semana na 2ª feira, 2ª semana na terça e assim sucessivamente por um período de cinco semanas.

Compreender a importância da hora-atividade para o trabalho pedagógico do professor, demonstrando a relevância do papel do pedagogo neste espaço; Conhecer o significado e a concepção da hora atividade; Identificar as ações que o pedagogo realiza nos momentos de hora atividade dos educadores, procurando identificar as diferentes formas de participação do professor nesse processo; Identificar as ações que o professor realiza nos momentos da hora-atividade a forma como interage com o pedagogo neste espaço.

1. O papel do Pedagogo

Ao longo de sua função, o pedagogo ocupa um espaço muito amplo na organização do trabalho pedagógico na instituição escolar, tendo como sua

incumbência, a articulação de todo processo de formação pedagógica no espaço escolar.

Quem, então, pode ser chamado de pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definida em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p.161).

Podemos assim dizer que este profissional é, também, responsável pela gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. E sem dúvida, estas são responsabilidades que exigem uma formação específica para educar, orientar e estimular a aprendizagem, provocando no aluno o desejo de interagir com o conhecimento. E nesse aspecto, o pedagogo assume a postura de mediador nos processos que formam a essência da cidadania no aluno, estabelecendo caminhos para a transposição de inúmeros desafios colocados aos estabelecimentos de ensino. Entendemos que pedagogos e professores são agentes imprescindíveis para o desenvolvimento humano e social dos sujeitos.

[...] a pedagogia como campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente, concebemos a Pedagogia como ciência da prática que explicam objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa nos âmbitos da atividade educativa implicados na transição/assimilação ativa de saberes e modos de ação. (LIBÂNEO, 2001, p.129).

Portanto, um dos compromissos do pedagogo, na escola, é participar da construção da proposta político-pedagógica, documento que apresenta toda a organização do trabalho pedagógico da instituição e que precisa ser construído considerando os interesses e perspectivas de todos os envolvidos, ou seja: direção, professores, funcionários, alunos, pais. É importante considerar que “a participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola” (LIBÂNEO, 2008, p.102).

Entende-se também que há nas escolas o pedagogo como diretor, e neste papel, ele assume a tarefa de ser aquele que coordena e acompanha

todas as atividades da escola. Tem também o pedagogo que assume a função de supervisor ou coordenador pedagógico, onde nestas circunstâncias, seu papel é de supervisionar, acompanhar, assessorar, apoiar, avaliar as atividades pedagógicas curriculares, onde sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógica didática aos professores em suas respectivas disciplina (LIBÂNEO, 2008).

Na condição de pedagogo, este precisa assumir, com afinco, o acompanhamento do trabalho dos professores, prestando assessoria e orientação em termos de planejamento, metodologia e avaliação. É, na verdade, um compromisso com a formação continuada dos professores. O setor pedagógico também inclui a função de orientação educacional. No cotidiano da escola, o orientador educacional cuida do atendimento e do acompanhamento escolar dos alunos e também do relacionamento escola-pais-comunidade. (LIBÂNEO, 2008). Portanto, em sua função, o pedagogo essencialmente acompanha e apóia os alunos, considerando seus problemas pessoais e dificuldades de aprendizagem e, ainda, desenvolve projetos que integram escola - família e comunidade.

Portanto, entende-se que o papel do pedagogo é o de articular o trabalho coletivo da escola, sendo este, aquele profissional que não fica indiferente diante da realidade escolar e desafiadora, procurando sempre intervir e aprender com a realidade em processo, somando com para a transformação da prática escolar.

Organizar-se coletivamente, exige um rigor teórico-prático de quem participa de toda a organização do espaço escolar, permitindo um trabalho específico ao mesmo tempo, em função das necessidades históricas sociais dos seus alunos. Com isso o trabalho do pedagogo se dá, na tentativa de entender seu papel como mediador das ações educativas da escola. E neste aspecto, entendemos que o professor pedagogo realiza diversas atividades visando o cumprimento de toda a proposta pedagógica, bem como: Assessorar o professor na identificação e planejamento para o atendimento às dificuldades de aprendizagem; Acompanhar o planejamento das aulas dos professores se está de acordo com a Proposta Curricular Pedagógica e o Projeto Político Pedagógico; Contribuir com encaminhamentos metodológicos, sugestões de leitura em torno de uma prática comum e articulada com a concepção de

escola pública, bem como: Assessorar os professores frente a concepção de avaliação da aprendizagem, adequando-as à prática pedagógica Boni et al (2011).

1.1 Papel do Pedagogo na Rede Estadual de Ensino

Na rede estadual de ensino, a SEED/PR apresenta a orientação como atribuição do pedagogo como professor pedagogo a partir da Lei Complementar nº 103/2004, de 15/03/2004”, que, como mediador do trabalho pedagógico em sua globalidade, está compatível com os ideais de democratização da escola pública do Paraná.

Diante esta mudança, cabe então ao professor pedagogo da rede estadual de ensino a elaboração dos regimentos escolares atribuindo ao Professor Pedagogo a participação na gestão escolar através de atividades que envolvem basicamente: coordenação e implementação do projeto político-pedagógico, proposta curricular e regimento escolar; acompanhamento do trabalho docente, no que diz respeito a planejamento, processos avaliativos e resultados; acompanhamento das atividades escolares dos educandos e intervenções nos processos escolares que envolvem dificuldades de aprendizagem; articulação das interações no interior da comunidade escolar, principalmente de mediação entre as famílias. Isto tudo resumido em :coordenar, promover, participar, intervir, elaborar, responsabilizar-se, apresentar, subsidiar, atuar, orientar, acompanhar, desenvolver, informar, propiciar, cumprir, observar, organizar, acionar, manter, sistematizar e implantar.

Segundo o edital nº 11/2007 – GS/Seed, o concurso público para o cargo de pedagogo, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, as atribuições do cargo dentro da proposta de estudo deste trabalho, são:

- Coordenar a construção coletiva e a efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, a partir das Políticas Educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais;
- Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao

trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;

- Participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar;
- Analisar as propostas de natureza pedagógica a serem implantadas na escola, observando a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa;
- Coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do Projeto Político-Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, da hora-atividade, no preenchimento do Livro Registro de Classe de acordo com as Instruções Normativas da SEED e em outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico;
- Orientar o processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao coletivo de professores da escola; subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas;
- Organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula;
- Atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de propostas de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para efetivação do processo de socialização e apropriação do conhecimento científico;
- Organizar a realização dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de formulação do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e em sala de aula, além de coordenar a elaboração de propostas de intervenção decorrentes desse processo;
- Participar do Conselho Escolar, subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar;

Neste edital, podemos observar a multitarefa do pedagogo, e neste caso esta multitarefa dificulta o papel do pedagogo por não contemplar tantas atividades em apenas um turno de trabalho, em coordenar a construção e efetivação da proposta Pedagógica, promover e coordenar reuniões, analisar as propostas a serem implementadas em relação ao Estatuto da Criança e do adolescente, coordenando toda a organização do plano de trabalho docente em conformidade com o projeto Político pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular vigente, promovendo estudos sistemáticos, organizando a hora

atividade, o calendário escolar e o preenchimento do livro de classe em conformidade com as Instruções Normativas da SEED, elaborar propostas de recuperação junto aos coletivo de professores , a partir das necessidades do educando, garantindo as condições básicas para o processo de apropriação do conhecimento, além de participar do Conselho Escolar para subsidiar metodologicamente as discussões e organizando a efetivação do trabalho pedagógico neste processo. Todo este trabalho em um pequeno espaço de tempo, com isso podemos aqui perceber que é muito apurado no dia a dia deste profissional, ficando as vezes de desempenhar algo por falta de tempo real. Com isto, acaba desempenhando as mais emergenciais, deixando de realizar mais o trabalho pedagógico de fato, podendo interferir de maneira negativa, o trabalho desenvolvido no momento da hora atividade.

2. A Hora Atividade

O caráter exploratório deste estudo e a sua curta duração exigem a seleção de fontes que permitam analisar o contexto em que a hora-atividade foi implementada na rede estadual de Educação Básica no Estado do Paraná e por decorrência na Educação Profissional ofertada pelo Sistema Estadual de Educação.

Foram selecionados dois artigos científicos; referenciais do curso de especialização e o conjunto da legislação federal e estadual que normatiza a implementação e o exercício da hora-atividade no Paraná.

De acordo com Czekalski, (2008), onde teve sua investigação focada na hora- atividade como espaço de formação continuada aos professores da educação Básica com o intuito de se investigar se a hora atividade de fato se materializa no seu dia a dia e qual a avaliação que os professores fazem a cerca desde momento. Nestas informações coletadas, a autora refletiu e analisou toda literatura consultada para que possa compreender os movimentos e as contradições apresentadas neste contexto.

Entende-se aqui que a autora chegou a conclusão de que os resultados apontaram que de fato os professores conhecem e tem consciência de que a hora-atividade é fruto de uma conquista política, e que vem amenizar a sobre carga em que os professores se encontravam, reconhecendo também

que a hora atividade é importante para a formação continuada e também para se aprender com as trocas de experiências vividas por eles. Mas que também alguns professores declararam que este tempo é insuficiente em sua totalidade para este fim.

Em minha análise, a autora pontuou detalhes que se elucidem com a realidade de minha escola no sentido de que os professores reconhecem de fato um grande avanço da categoria, com a implementação da hora atividade na rede pública estadual e que ela é extremamente necessária para que o professor possa planejar os seus conteúdos com mais qualidade e aproveitar este momento para estar realizando a troca de experiências com outros professores, considerando assim a reflexão da teoria e prática de seus conteúdos.

De acordo com Haddad, (2012), onde o foco de sua investigação foi fazer o comparativo do sistema capitalista e a forma do trabalho alienado, em que os professores vivem em sua hora atividade , podendo a hora atividade até trazer conseqüências negativas para o processo de aprendizagem do aluno e da escola. Perceber que a divisão do trabalho entre material e intelectual também está presente na escola, produzindo então a fragmentação entre teoria e prática pedagógica. A hora atividade é um espaço de formação e discussão coletiva dos problemas pedagógicos e pode promover a superação das formas alienadas do pensamento, podendo promover a transformação através da humanização do trabalho do professor de forma que o pedagogo é o mediador desta interação no momento da hora atividade, contribuindo com os problemas e dificuldades que se apresentam neste processo.

Mediante esta conclusão, considera-se que a questão deverá ser tratada mediante a articulação do interesse e compromisso de todos os envolvidos no "universo educacional", como registra a autora, para que o tempo da hora-atividade permita a concretização de um trabalho pedagógico de melhor qualidade.

E neste caso, entende-se que a autora quando diz que poderá trazer conseqüências negativas para o processo ensino aprendizagem, é bem verdade, pois a realidade na escola observada, é que se o professor não tem clareza de que no momento da hora atividade ele deverá aproveitar o máximo possível para esclarecer as dúvidas e saber encaminhar bem o seu

planejamento das aulas, ele corre o risco de fazer por fazer como uma forma automática só para cumprir o protocolo exigido pelo pedagogo ou pela escola.

Do ponto de vista legal, quero aqui evidenciar e compreender a instituição da hora-atividade na legislação federal (LDB, Lei do piso, Parecer 18/2012) e estadual (Lei 13807/2002, Lei complementar 103/2004, Lei complementar 155/2013; instrução 02/2004; instrução 11/2006; orientações da hora-atividade concentrada/2014 SEED/SUED/CGE e Instrução nº 008/2015 - Seed/Sued) .

Tendo em vista as diferentes atribuições descritas na Lei Estadual 13.807/2002, onde o tempo do professor, como uma construção social e, sobretudo político-pedagógica a qual apresenta o seguinte conceito::

Art. 3º A hora-atividade é o período em que o professor desempenha funções da docência, reservado a estudos, planejamento, reunião pedagógica, atendimento à comunidade escolar, preparação de aulas, avaliação dos alunos e outras correlatas, devendo ser cumprida integralmente no local de exercício.

Segundo a Lei Complementar 103/2004, referente ao que diz respeito ao regime de trabalho do professor, em seu capítulo IX:

Art. 31. Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com o educando. (Redação dada pela Lei Complementar 155 de 08/05/2013)

Parágrafo único. A hora-atividade deverá ser cumprida na escola, podendo ser cumprida fora da escola, excepcionalmente, em atividades autorizadas pela Secretaria de Estado da Educação, desenvolvidas no interesse da educação pública.

Segundo a Instrução, N.º 02/2004 – SUEd, a qual regulamenta a distribuição de aulas nos estabelecimentos de ensino na rede estadual de Educação Básica e estabelece normas para atribuição da hora-atividade.

1. A hora-atividade é o tempo reservado ao Professor em exercício de docência, para estudos, avaliação e planejamento.
2. A organização da hora-atividade deverá favorecer o trabalho coletivo dos professores, priorizando-se: - o coletivo de professores que atuam na mesma área do conhecimento e/ou módulos, tendo em vista a implementação do processo de elaboração das diretrizes

curriculares para a rede pública estadual de Educação Básica; - o coletivo dos professores que atuam na(s) mesma(s) turma(s), série(s), etapa(s) do ciclo o ano(s) dos diferentes níveis e modalidades de ensino; - a formação de grupos de professores para o planejamento e para o desenvolvimento de ações necessárias ao enfrentamento de problemáticas específicas diagnosticadas no interior do estabelecimento; - a correção de atividades discentes, estudos e reflexões a respeito de atividades que envolvam a elaboração e implementação de projetos e ações que visem a melhoria da qualidade de ensino, propostos por professores, direção, equipe pedagógica e/ou NRE/SEED, bem como o atendimento de alunos, pais e (outros assuntos de interesse da) comunidade escolar. 3. A organização da hora-atividade deverá garantir, também, carga horária que permita ao professor a realização de atividades pedagógicas individuais inerentes ao exercício da docência.

4. Cabe ao conjunto de professores, sob a orientação e coordenação da equipe pedagógica ou direção do estabelecimento, planejar, executar e avaliar as ações a serem desenvolvidas durante o cumprimento da hora-atividade.

5. Cabe à equipe pedagógica coordenar as atividades coletivas e acompanhar as atividades individuais a serem desenvolvidas, durante a hora-atividade.

6. Cabe à direção do estabelecimento sistematizar o quadro da distribuição da hora-atividade, que deverá constar em edital, permitindo o seu acompanhamento e informando à comunidade escolar da disponibilidade de horário de atendimento do professor aos alunos e pais.

7. É de responsabilidade do Diretor do estabelecimento de ensino a distribuição e a verificação do cumprimento da hora-atividade.

8. Será atribuído 20 % de hora-atividade sobre o total de horas-aula assumidas pelo professor em efetiva regência de classe.

9. Comprovada a impossibilidade de cumprimento da hora-atividade no turno em que o professor ministra aulas, o diretor deverá apresentar ao NRE a justificativa e encaminhamento que será adotado pelo estabelecimento de ensino, assegurando o efetivo acompanhamento da equipe pedagógica no horário estabelecido para o cumprimento da hora-atividade. O NRE, por sua vez, encaminhará justificativa com parecer para a SUED.

10. Os professores do Ciclo Básico, das séries iniciais, e da Educação Infantil, já estão contemplados com os 20 % de hora-atividade, os quais são supridos pelas atividades de Educação Física, Educação Artística e por outras previstas no próprio Projeto Pedagógico da Escola.

Segundo a Instrução nº 008/2015, onde se refere a organização da hora-atividade nas instituições de ensino da Rede Estadual do Paraná, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e, para as Escolas Conveniadas são:

1. Hora-atividade Constitui-se no tempo reservado aos professores em exercício de docência para estudos, avaliação, planejamento, participação em formações continuadas, preferencialmente de forma coletiva, devendo ser cumprida na instituição de ensino onde o

profissional esteja suprido, em horário normal das aulas a ele atribuídas. 1.1 A hora atividade deverá ser cumprida na instituição de ensino. Excepcionalmente, poderá ser cumprida fora da instituição de ensino, em atividades autorizadas pela Secretaria de Estado da Educação. 1.2 Nos casos em que os profissionais estejam supridos em mais de uma instituição de ensino, a hora-atividade, a ser cumprida, deverá ser proporcional ao número de aulas ministradas em cada uma das instituições.

2. Responsabilidades dos professores: a) participar dos cursos de Formação Continuada; b) planejar ações e intervenções com base no diagnóstico da realidade escolar, tendo como subsídios o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular/Plano de Curso, o Regimento Escolar e o Plano de Ação da instituição de ensino; c) participar em atividades de estudos e reuniões técnicas pedagógicas; d) participar de grupos disciplinares e interdisciplinares de professores, objetivando o planejamento e o desenvolvimento de ações necessárias, relativas ao Plano de Ação das instituições de ensino; e) planejar ações de intervenção didático-pedagógicas para os educandos com dificuldades no seu desempenho escolar; f) discutir e planejar encaminhamentos teórico-metodológicos no intuito de obter uma prática pedagógica interdisciplinar; g) implementar ações pedagógicas, inerentes à hora-atividade, definidas pelo coletivo escolar e também solicitadas pela equipe pedagógica, direção, Núcleo Regional de Educação e Secretaria Estadual de Educação; h) analisar e planejar ações de intervenção sobre os resultados avaliativos internos e externos dos educandos, com vista ao planejamento das ações pedagógicas, a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

3. Responsabilidades da equipe técnico-pedagógica: a) organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula; b) promover e coordenar grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola; c) elaborar, organizar e acompanhar as atividades de estudos, com base nas necessidades diagnosticadas no cotidiano da realidade escolar; d) analisar e discutir com os professores os diversos documentos que fundamentam a prática pedagógica: Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular/Plano de Curso, Regimento Escolar, Plano de Trabalho Docente, encaminhamentos para o Conselho de Classe, documentos orientadores do Currículo, entre outros; e) acompanhar as ações de intervenção didático-pedagógicas, planejadas para os educandos com dificuldades no seu desempenho escolar; f) articular e acompanhar as atividades individuais e coletivas, a serem desenvolvidas pelo professor; g) assegurar a implementação das ações da Equipe Multidisciplinar na comunidade escolar Instrução; b) verificar, acompanhar e orientar o cumprimento das ações, definidas pela equipe técnico-pedagógica e direção das instituições de ensino, a serem realizadas pelos professores; c) analisar e emitir parecer sobre o não cumprimento da organização da hora-atividade concentrada; d) proporcionar efetiva participação de suas equipes disciplinares e pedagógicas nas atividades relacionadas a hora-atividade com os professores da Rede Estadual de Ensino

7. Educação Profissional: a) forma integrada e PROEJA: os professores deverão cumprir a hora atividade, conforme quadro do item "6", ficando a cargo da direção organizar a hora-atividade dos professores das disciplinas específicas, conforme sua integração com a Base Nacional Comum; b) forma subsequente e concomitante: fica

a cargo da direção organizar a hora-atividade dos professores por similaridades das Ementas. 8. Disposições finais a) A organização do trabalho pedagógico com os professores, estabelecida pelos Núcleos Regionais de Educação, deverá obedecer aos critérios indicados na organização da hora-atividade concentrada.

Segundo última instrução da hora atividade no Paraná, este espaço constitui-se no tempo reservado aos professores em exercício de docência para estudos, avaliação, planejamento, participação em formações continuadas, preferencialmente de forma coletiva, devendo ser cumprida na instituição de ensino onde o profissional esteja suprido, em horário normal das aulas a ele atribuídas. A hora atividade deverá ser cumprida na instituição de ensino.

E nesse aspecto, cabe ao professor pedagogo, organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula; promover e coordenar grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola; elaborar, organizar e acompanhar as atividades de estudos, com base nas necessidades diagnosticadas no cotidiano da realidade escolar; analisar e discutir com os professores os diversos documentos que fundamentam a prática pedagógica: Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular/Plano de Curso, Regimento Escolar, Plano de Trabalho Docente, encaminhamentos para o Conselho de Classe, documentos orientadores do Currículo, entre outros.

A realidade escolar é complexa e, por isso mesmo, é constituída de aspectos que precisam ser compreendidos a partir da sua totalidade, tendo em vista que cada parte desse todo não existe em si. São elementos articulados por meio de processos, de atividades e de procedimentos e que expressam relações objetivas e subjetivas ao mesmo tempo.

3 A realização da Hora Atividade no cotidiano escolar

Buscando compreender nesta perspectiva, este projeto visa desenvolver uma pesquisa de observação e por um pesquisa em forma de pergunta dos docentes, tendo em vista as exigências do Curso de

Especialização em Coordenação Pedagógica no qual a pesquisadora está inserida.

Para a busca da apreensão das relações que se estabelecem no universo pesquisado foram utilizados procedimentos de pesquisa de campo por entrevista, bem como editais, LDB, leis complementar e resoluções, junto com a pesquisa bibliográfica também é necessária no sentido de conhecer os subsídios teóricos sobre o tema e a forma como já foram abordados.

O Colégio observado para a realização desta pesquisa pertence à rede estadual de ensino, e está localizado na região sul de Curitiba. Atua nas modalidades de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante.

No período noturno, que é o período em análise para os dados coletados desta pesquisa, possui cinco turmas de Ensino médio (sendo uma turmas de primeiro ano, uma de segundo e uma de terceiro ano) , e três turmas do curso de Logística (sendo: uma turma de 1º semestre, uma turma de 2º semestre e uma turma de 3º semestre).

Os sujeitos da pesquisa foram os professores que atuam no curso técnico de Logística e o coordenador de curso.

Nos dados levantados sobre quantos professores e qual a formação de cada um deles de que são 9 professores no ensino técnico, neste período, sendo que : 2 são formados em letras- espanhol e inglês e ministram aulas• de redação e comunicação na logística, espanhol e inglês instrumental ; 1 é formado em direito e ministra aula de direito e legislação ; 2 são formados em matemática e ministram aulas de matemática financeira e estatística; 1 é formado em logística gerenciais e ministra aulas de processos, qualidades e sistemas; 1 tem a formação em sociologia e ministra aulas de fundamentos sociológicos do trabalho; 1 tem a formação em processamento de dados e ministra aulas de transporte e distribuição, introdução á logística e , aplicações operacionais da logística . 1 tem a formação em enfermagem do trabalho e ministra aula de segurança e saúde ocupacional.

Constatou-se que os únicos professores que tem a complementação pedagógica são os professores que tem a formação em matemática, sociologia e letras, os demais têm formação somente na área técnica.

Estes desafios nos apresentam o questionamento de como está o preparo dos profissionais da educação no que tange à compreensão do

sistema de ensino; o processo de ensino aprendizagem; dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos

E são justamente os que não possuem esta formação pedagógica, que relatam terem mais dificuldades para realizarem os planejamentos necessários para a preparação das aulas.

As informações aqui relatadas foram obtidas nos momentos de hora atividade dos professores, num período de março à maio deste ano, por meio de entrevistas com os sujeitos envolvidos.

Diante desta realidade, feita com a entrevista aos professores em suas necessidades pedagógicas, levantou-se coletivamente as mesmas questões em que os professores precisam de direcionamento nas tomadas de decisões, referentes a elaboração e organização do planejamento, bem como a orientação metodológica das disciplinas e a sua aplicação em sala de aula; acompanhar o passo a passo do preenchimento do livro de registro e chamada, ou seja, os "diário de classe", como os professores bem chamam, uma vez que o LRC expressa ações realizadas pelos professores em sala de aula, e para o curso técnico não ser tão teórico, constatou-se a necessidade de que o mesmo tenha mais aula de campo em empresas e outros locais onde possam aplicar e compreender toda a logística do trabalho.

Neste sentido, em concordância à função do pedagogo neste momento de hora atividade, e em atribuição do cargo, foi elaborado um planejamento de ações necessárias ao enfrentamento dessa problemática específica e diagnosticada no curso de logística, ao qual foi o de marcar visitas dos alunos em 3 empresas da área nesta região que é industrial e visita na Infraero.

Os professores em questão relataram por sua vez que gostariam mais da presença do pedagogo para as tomadas de decisão em sua hora atividade. E nesse aspecto, as vezes fica impossível de estar o tempo todo junto com os professores. Para ajudar neste aspecto, foi elaborado um cronograma de distribuição da hora atividade por dia da semana, para que assim se efetive e se organize mais o momento da hora atividade.

Outro aspecto tão importante é a elaboração do PTD, que por sua vez, os professores que ministram aulas de disciplinas técnicas, possuem mais dificuldade, sendo então necessário a presença do coordenador pedagógico.

Sendo que cabe ao pedagogo a orientação para se elaborar o plano de trabalho docente como forma de sistematizar o planejamento da escola, sendo este documento, um processo de discussão que envolve todos que participam da organização do trabalho na escola. E se a escola deve ser pensada coletivamente, esta é uma idéia que se expressa no plano de trabalho docente. Entendemos que o professor precisa elaborar este plano e cabe aos coordenadores pedagógicos, discuti-lo com o professor, com o objetivo de que ele compreenda e efetive da melhor forma possível a organização do trabalho pedagógico em sala de aula.

Cabe também ao pedagogo a função de orientar os professores na construção de um Projeto Político Pedagógico, que é um documento muito importante, que exige muita reflexão sobre as diferentes concepções e prática. O desafio é envolver também o corpo docente, para debaterem ações com compromisso a novas mudanças. O conceito educacional de uma escola precisa de planejamento e ações concretas, ser flexivo e voltado para a realidade da comunidade, reunindo os grupos e discutindo a problematização.

Em entrevista com o coordenador e professor do curso de Logística, com formação em Tecnologia de Processos Gerenciais e História, com especialidade em MBA, Logística e em Logística Empresarial, ao qual relatou que em sua função como "coordenador de curso técnico", devo estabelecer diferenciais para a qualidade crescente do curso, e envolver os dirigentes da instituição, professores e alunos ligados ao mesmo. Em adendo, ele destaca a importância em referenciar que tem como missão se nortear pelo regimento e normas que assegurem o amplo desenvolvimento de minhas funções para atingir os objetivos do curso, que são preparar profissionais capacitados para o ingresso ou manutenção no mercado de trabalho ligado a Logística, respondendo as seguintes questões: De como se dá a atuação do coordenador do curso técnico e pedagogo nos momentos de hora atividade dos professores, onde o coordenador e pedagogo da noite respondem que, ao reunir-se com os professores por disciplina, para tratar de conteúdos específicos e para conversar sobre o andamento das turmas, sugerindo sinergia entre disciplinas e possíveis estratégias de ensino para fixar conteúdos ministrados. Outro ponto importante é manter estreito canal com a Direção para que pontos importantes sejam tratados mais rapidamente e com efetividade e

que o pedagogo tem acompanhado o processo ensino aprendizagem, orientando em relação ao planejamento e replanejamento, realizando a reflexão sobre os encaminhamentos metodológicos pelos professores com pontos positivos e negativos a serem melhorados.

Outra questão aqui relatada, seria em relação a existência de algum empecilho para a realização do trabalho, onde o coordenador relatou que os problemas que surgem, são oportunidades que devem ser exploradas, portanto devemos nos manter alertas e abertos. Precisamos "ter" claro, que não devemos adentrar em assuntos de âmbito administrativos e financeiros da escola, assim como rotinas já bem definidas a outros profissionais que compõem o quadro funcional. Se restringir aos assuntos do curso.

E em relação ao pedagogo, o empecilho na realização do trabalho do pedagogo, se dá pelo motivo do corre corre diário e a indisciplina de alguns alunos em sala de aula, onde precisa da intervenção do pedagogo para resolver.

Perguntando de como acontece a formação continuada nestes momentos da hora atividade, o coordenador responde que a formação continuada ocorre ao serem discutidas experiências, ferramentas e melhores praticas empregadas, paralelamente ao constante aperfeiçoamento das habilidades técnicas nestes momentos.

E em relação ao pedagogo, a formação continuada acontece através da relação teoria e prática, em cima e através das reflexões feitas neste momento de hora atividade.

A presença do coordenador e pedagogo, estão para compartilhar essas dificuldades, para mostrar aos professores que não estão sozinhos, para articular uma equipe, que proporcione uma formação sólida e que todos busquem juntos alternativas visando a aprendizagem dos alunos.

Com essas respostas, percebe-se a necessidade de os professores de curso técnico, possuírem a complementação pedagógica para compreender melhor a prática pedagógica nas escolas da rede publica estadual, e a função do pedagogo em momento da hora atividade é imprescindível para o bom planejamento e acompanhamento das ações didáticas do professor, entretanto, até mesmo o pedagogo tem dificuldades para estar junto aos professores em

sua hora atividade, pois é certo que surgem muitas dúvidas em relação aos assuntos acima já citados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela que pedagogo como organizador do processo pedagógico deve trabalhar efetivamente junto ao professor de forma a lhe dar suporte nas dificuldades encontradas ao longo do ano letivo, promovendo espaços de formação continuada com temas pertinentes e relevantes ao seu trabalho pedagógico, levando a compreensão por parte deste professor que, por detrás de sua ação pedagógica, existe um ato político que pode estar contribuindo para a manutenção ou para a transformação da realidade.

Devido a realidade de ações pertinentes ao cargo e sua multitarefas na escola, evidenciou-se que o pedagogo ainda não consegue dar conta de atender os professores em suas necessidades durante a hora atividade.

Entende-se que a especificidade no trabalho pedagógico, encontra-se nas formas e encaminhamentos oferecidos ao professor, onde o saber sistematizado, é convertido em saber escolar.

Por isso, observou-se que o professor é detentor de seu conhecimento em sua área e que isto não é garantia de que ele tenha clareza das formas adequadas de operar o processo de transmissão do saber, entrando aí o papel do pedagogo com as formas de organização dos conteúdos de modo a torná-los mais claros.

Portanto, o papel do pedagogo escolar é essencial na democratização do ensino para todos e não apenas para alguns, de forma a garantir que todos possam se apropriar dos conhecimentos sistematizados pela humanidade ao longo do processo histórico. É a este profissional que cabe a tarefa de organizar o processo pedagógico de forma a garantir a assimilação dos conhecimentos historicamente sistematizados por parte de todos os alunos

REFERÊNCIAS

- BONI, A. C. S. D.; TAQUES, M. F.; CARVALHO, P. H. S. de.; FANK, E. LEUTZ, M. A. **O papel do pedagogo na gestão: possibilidades de**

mediação do currículo. SEED/PR: Disponível em : http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2378_1407.pdf. Acesso em 03/04/16.

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 de 20/12/96.**
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.** Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2006. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 15/05/16.
- **CZEKALSKI, R. A. Apropriação Pedagógica da Hora-Atividade como Espaço para Formação de Professores em Serviço:** Um estudo sobre a organização do trabalho docente em Telêmaco Borba-Pr, Universidade Estadual de Londrina, Telêmaco Borba- 2008.
- FELDEN, E. L.; Lima, G.; Kramer G. D.; WEYH, I. F.: **O Pedagogo no Contexto Contemporâneo** http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_07.pdf. Acesso em 15/04/2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- GIROUX, Henry A. **Os Professores como Intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HADDAD, C. R.; SILVA, D. V. da.: **A hora atividade como processo de formação continuada.** Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/641/555>. Acesso em 10/09/2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2008.
- **PARANÁ.** Secretaria do Estado do . **Instrução nº 008/2015.** Organização da hora-atividade nas instituições de ensino da Rede Estadual do Paraná,
- _____. **Lei Estadual nº 13.807,** de 30 de setembro 2002. Institui 20% da hora atividade para todos os professores do Paraná em efetiva regência nos estabelecimentos de ensino da rede estadual. **Diário Oficial, [d] Estado do Paraná,** Curitiba, 16 outubro 2002.

- _____ . **Lei Complementar nº 103/2004**, de 15/03/2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências.
- _____ . **Lei Complementar nº 155/2013**, de 08/05/2013. Dá nova redação ao caput do art. 31 da Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004, conforme especifica e adota outras providências.
- _____ . **PARANÁ. Instrução nº 02/2004** – SUED- Superintendência da Educação de 27/02/04. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências.
- _____ . **PARANÁ. Instrução Normativa nº 11/06**- SEED/SUED. de 09/08/2006. Estabelece critérios para atribuição da hora atividade aos Professores em exercício de docência nos estabelecimentos de ensino da rede Conveniada.
- _____ . **HORA ATIVIDADE:POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS/Anexo 6/ Semana Pedagógica . PARANÁ, 2014.**
- _____ **Parecer 18/2012**, LDB, Lei do piso. Disponível em : [WWW.portal.mec.gov.br/docman/setembro-2012-](http://WWW.portal.mec.gov.br/docman/setembro-2012-pdf/11795-pceb018-12-) pdf/11795-pceb018-12- acesso em 25/07/16.
- **SANTOS**, Antonio Raimundo. Metodologia Científica: **A Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004.
- **SILVA**, M. R. S; **LEITE**, S. R. M. Trabalho e Educação: **implicações do mundo de trabalho na formação de pedagogos - aproximações**. 2010. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7> Acesso em: 19/05/2016.